

## A ELABORAÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: ALGUNS APONTAMENTOS

**Susimeire Vivien Rosotti de Andrade**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)*

[susivivien@hotmail.com](mailto:susivivien@hotmail.com)

**Patrícia Sandalo Pereira**

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

[patriciasandalop@uol.com.br](mailto:patriciasandalop@uol.com.br)

**Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes**

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*

[anemari.lopes@gmail.com](mailto:anemari.lopes@gmail.com)

### Resumo

Uma teoria, ao ser elaborada, relaciona-se diretamente ao contexto histórico e, a Teoria Histórico-Cultural (THC) não fugiu à regra, pois seu desenvolvimento teve como ponto de partida a tomada do poder pelos revolucionários na Rússia, em 1917. Neste artigo apresenta-se uma pesquisa bibliográfica que analisou a trajetória inicial da elaboração da THC, até a perseguição aos membros do grupo liderado por L.S.Vigotski, tendo como mote norteador: Como as questões políticas influenciaram a trajetória da elaboração da THC? Constatou-se que, no ano de 1931, os estudos desenvolvidos pelo grupo de L.S.Vigotski foram alvos de críticas por pesquisadores que pertenciam aos apoiadores de Stalin, indicando que estes não utilizavam o marxismo como teoria do conhecimento e necessitavam de uma revisão. Consequentemente, o grupo de L.S.Vigotski foi perseguido e alguns membros, devido às pressões ideológicas da época, mudaram-se para Karkov, onde fundaram o Programa de Psicologia do Desenvolvimento. Os membros desse programa ficaram conhecidos como Kharkovitas e, A.N. Leontiev, que pertencia ao grupo de L.S.Vigotski, ficou responsável pela revisão dos estudos do seu grupo antigo, contribuindo para o mito da sucessão. Considera-se que entender o processo de elaboração de uma teoria oportuniza desvendar as contradições que, muitas vezes, dificultam sua compreensão.

**Palavras-chave:** Teoria Histórico-Cultural; Marxismo; Pressão Política.

### Abstract

One theory, to be drawn up, is directly related to the historical context and the Historical-Cultural Theory (THC) was no exception, because its development had as starting point the seizure of power by the revolutionaries in Russia in 1917. In this article presented a bibliographic research that analyzed the initial trajectory of the preparation of THC, to the persecution of members of the group led by L.S.Vigotski, with the guiding question: how political issues influenced the course of the preparation of THC? It appears that, in 1931, the studies developed by L.S.Vigotski group were targets of criticism by researchers who belonged to Stalin's supporters, indicating that they did not use Marxism as a theory of knowledge and needed an overhaul. Consequently the L.S.Vigotski group was persecuted and some members due to ideological pressures of the time, moved to Karkov, where they founded the Developmental Psychology Program. Members of this program became known as Kharkovitas and A.N.Leontiev belonging to L.S.Vigotski group was responsible for reviewing the studies of his former group, contributing to the myth of succession. It is considered that to understand the process of elaboration of a theory opportune to unravel the contradictions that, often, they make difficult its understanding.

**Keywords:** Historical-Cultural Theory; Marxism; Political Pressure.

## Introdução

Ao iniciar os estudos relacionados com a Teoria Histórico Cultural (THC), que teve como cerne o pensamento de L. S. Vigotski (1896-1934), tudo indicava uma caminhada de avanços tranquilos entre os seus denominados colaboradores e A. N. Leontiev (1903-1979), o principal responsável pelo processo de continuidade do pensamento vigotskiani. No entanto, avançando a pesquisa constata-se que a trajetória da elaboração da teoria não foi tão serena quanto se pode supor.

O presente artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica realizada como uma das etapas para o desenvolvimento de uma tese de doutorado. De acordo Gil (2010), esta pesquisa desenvolveu-se utilizando materiais como livros, artigos científicos, entre outros. O pesquisador deve ser cauteloso em sua realização, analisando possíveis equívocos e utilizando fontes diversas que contribuam para detectar incoerências ou contradições. Dessa forma, utilizou-se diferentes fontes bibliográficas com o objetivo de analisar a trajetória inicial de elaboração da THC, até a perseguição aos membros do grupo liderado por Vigotski. A base dessa pesquisa está no seguinte questionamento: Como as questões políticas influenciaram a trajetória da elaboração da THC?

O artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, apresenta o contexto histórico, com o início da elaboração da THC; seguido das dificuldades em sua elaboração e finaliza com algumas considerações.

### 1 O contexto histórico em que iniciou o desenvolvimento da teoria histórico-cultural

Prestes (2012) afirma que, ao analisar a elaboração de uma teoria, evidencia sua relação com os acontecimentos históricos, pois estes influenciam os pesquisadores. E, a THC, não fugiu à regra. Hoje, considerada um marco da psicologia mundial por favorecer, entre outras contribuições, que a psicologia fosse concebida como ciência, essa teoria teve como cerne os estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisadores liderados por L.S. Vigotski, na Rússia. O mundo, no final do século XIX e início do século XX, passava por uma grande turbulência e a Rússia, país no qual foi desenvolvido a THC, tinha um regime czarista, autoritário e que foi derrubado em 1917 pelos revolucionários, sendo Lenin um dos líderes.

Vásquez (2007), que analisou as obras de Lenin (1870-1924), o considera político revolucionário e estudioso do marxismo, sendo um dos responsáveis pela revalorização da dialética, concebendo-a como fundamental para o processo do conhecimento:

A dialética é o problema central nas notas de Lênin sobre a lógica hegeliana, embora tratado, acima de tudo, em nível gnosiológico e metodológico. [...] No período de 1905 até 1917, a prática política leniana não se encontra órfã da teoria. Conta, em primeiro lugar, com a teoria da revolução de Marx e Engels que é a generalização das experiências revolucionárias de 1848, sobretudo na França, e da comuna de Paris (VASQUEZ, 2007, p. 197-215).

Lenin, estudioso do marxismo, empenhou-se no desenvolvimento da dialética para a sua compreensão, considerava que a teoria marxiana do conhecimento servia ao proletariado devido às suas especificidades, pois une o caráter científico e a natureza prática, juntamente com a revolucionária. Partindo de ideias como esta, a tomada do poder pelos revolucionários na Rússia que, em 1922, instituíram a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), fomentou condições materiais para a elaboração de estudos que desencadearam na THC. Os revolucionários objetivavam transformar o país devido às condições sociais e econômicas graves, com apenas uma minoria alfabetizada e, para isso, vislumbravam formar uma nova sociedade, a partir da formação de um novo homem, que necessitava de um novo ensino.

Vários grupos de pesquisadores, em diferentes áreas da Rússia, reuniram-se visando a contribuir para os ideais revolucionários, sendo que um desses grupos era o liderado por L.S. Vigotski, o que desencadeou na elaboração da THC. Sua formação acadêmica era ampla, além de psicólogo era advogado e tinha interesse pela pedologia, uma área da ciência que integrava os vários aspectos da criança: biológico, psicológico e antropológico, o que influenciou nos seus estudos.

Assim, muitos pesquisadores permaneceram na Rússia e apoiaram o novo regime, colaborando para o desenvolvimento de novos modos de pensar a ciência e, L. S. Vigotski foi um dos que aceitou o desafio.

Vigostky ganha visibilidade nacional na psicologia Russa pela apresentação que fez no V Congresso de Psiconeurologia, realizado em 1924, organizado por Kornilov que, naquele exato momento, estava em plena batalha com Chelpanov, relativamente à necessidade de reorientar a psicologia com base

no marxismo. A apresentação de Vigotsky nesse congresso chamou atenção de Karnilov que o convidou a integrar-se ao Instituto de Psicologia da Universidade de Moscou (GONZÁLEZ REY, 2012, p. 26).

Segundo o autor, K.N. Kornilov (1879-1957) estava empenhado na mudança proposta pelos revolucionários na Rússia e contribuindo para novos psicólogos, entre eles, L.S. Vigotski, A.N. Leontiev e A. R. Luria (1902-1977), faziam parte da empreitada, sendo estes, também, simpatizantes da causa. Dessa forma, o grupo liderado por L.S. Vigotski considerou o materialismo histórico-dialético o método ideal para conseguirem desvendar seu objeto que, no caso, era compreender o desenvolvimento das funções superiores dos seres humanos, criando uma psicologia do homem.

O mais importante para Vigotski, ao elaborar a concepção histórico-cultural, era desvendar a natureza social das funções psíquicas superiores especificamente humana. Para ele, a psiqué humana é a forma própria de refletir o mundo, entrelaçada com o mundo das relações da pessoa com o meio. Por isso, as peculiaridades do que é refletido pela psiqué podem ser explicadas pelas condições e visões de mundo do ser humano. [...] Para ele, todo processo psíquico possui elementos herdados biologicamente e elementos que surgem na relação e por influência do meio (PRESTES, 2012, p. 21).

De acordo com a autora, a concepção dialética do líder do grupo corroborava com Marx e Engels, isto é, com o modo de pensar as contradições da realidade e assumir o materialismo histórico-dialético como método, o que possibilitou a L. S. Vigotski, juntamente com A.N. Leontiev e A. R. Luria, elaborar os fundamentos filosóficos e metodológicos marxistas da psicologia e de uma ciência da criança, denominada, na época, de pedologia. Mas, também, contribuiu para a perseguição do grupo quando houve a mudança política ocasionada pela morte de Lenin, pois novos ventos sopravam na Rússia, em 1924, chegando ao poder Stalin (1879-1953).

De acordo com Konder (1981), Stalin ao realizar uma deformação antidialética do marxismo formou uma das fontes que influenciaram o pensar entre os marxistas e apontou:

A falta da dialética e o anseio pela comunidade, combinados, podem igualmente influir e com frequência influem mesmo - no comportamento dos revolucionários. Antes de poder transformar a sociedade na qual nasceu e atua, o revolucionário é, em boa parte, formado por ela, de modo que seria

ingenuidade supor que ele possa permanecer completamente imune aos seus venenos. [...] Por isso, não são raros os casos de revolucionários que tendem a transformar a organização em que desenvolvem suas atividades políticas numa espécie de ídolo sagrado, que não pode ser submetido a críticas profundas e que deve merecer todos os sacrifícios. [...] Na medida em que não aprofundam suficientemente nem o espírito crítico, nem a luta permanente pela democratização de todas as relações humanas, esses indivíduos mostram ser, em última análise, maus revolucionários (KONDER, 1981, p.81).

Portanto, a concepção de Stalin levou à perseguição de todos contrários à sua visão antidialética, na qual, contrariava a concepção de Marx e Engels e Lenin, que não negaram os conhecimentos existentes.

Der Veer, Valsiner (2014) afirmam que L.S. Vigotski escreveu a Luria indicando preocupação após ter assistido a uma palestra de A. A. Talankin em 1931, membro do grupo do partido no Instituto de Karnilov, visto que, considerou os estudos do seu grupo como equivocados e que deveriam ser combatidos, pois não corroboravam com as concepções da teoria marxiana a respeito do desenvolvimento das funções superiores dos homens.

A perseguição ao grupo liderado L.S. Vigotski estava posta, causando implicações à THC, como será demonstrado.

## **2 A caminhada nada tranquila na elaboração da teoria histórico-cultural**

Ao tomarem o poder na Rússia os revolucionários não mediram esforços, na década de 1920, para formação de um novo homem e de uma nova escola embasados nos princípios ideológicos do marxismo.

O grupo de estudo liderado por L.S. Vigotski, partia da compreensão do homem enquanto ser histórico e social, podendo ser modificado e transformado. Eis um dos avanços da THC, que foi conseguir articular o social, o histórico e o cultural para investigar as funções tipicamente humanas.

O referido grupo de estudo realizou, no período de 1925 a 1930, avanços contribuindo para a compreensão da relação entre aprendizagem e desenvolvimento, sendo que a primeira deve ser concebida como uma atividade social e, especificamente, humana, tendo objetivos específicos; o segundo, relaciona-se e pode efetivar-se diretamente com a organização de forma adequada e dialética do primeiro, que com ele interage e o impulsiona. Fazendo uma analogia,

a aprendizagem funciona como motor para o desenvolvimento dos seres humanos, que são seres ativos e conscientes.

Neste sentido, Daniels (2003) sublinha que a THC não recorre ao determinismo para explicar a aprendizagem e o desenvolvimento dos seres humanos, a considera como processos mediados, que podem ser estudados utilizando-se os seguintes fatores: sociais, humanos e históricos, que são efetivos responsáveis pelas mudanças nos seres humanos. L.S.Vigotski utilizou a categoria 'atividade' nos seus estudos, avançando na compreensão da psicologia e no desenvolvimento infantil, visto que o emprego de ferramentas é antes um processo de atividade do que um processo psíquico.

Cumprir lembrar, a definição de signos e ferramentas, que L. S. Vigotski (1995) enfatiza a importância da atividade como uma categoria para compreensão do processo psíquico humano:

Por meio da ferramenta, o homem influi sobre o objeto de sua atividade, a ferramenta dirige-se para fora: deve provocar umas ou outras mudanças no objeto. É o meio da atividade exterior do homem voltado para a modificação da natureza. O signo não modifica nada no objeto da operação psicológica: é o meio de que se vale o nada no objeto da operação psicológica: é o meio de que se vale o homem para influir psicologicamente, ou sobre sua própria conduta, ou sobre a dos demais; é um meio para sua atividade interior, dirigido a dominar o próprio ser humano: o signo está voltado para dentro. Ambas as atividades são tão diferentes que a natureza dos meios empregados não pode ser a mesma nos dois casos (VIGOTSKY, 1995, p. 94).

Kozulin (2012) afirma que o conceito da atividade, embora tenha sido foco de estudos mais específicos de A.N. Leontiev, já era apontando por L.S. Vigotski, como significativo, servindo como princípio explicado da consciência humana, bem como, gerador da consciência humana.

Novos ventos sopravam na Rússia, conforme apresentado no item anterior. Stalin acaba interpretando de forma equivocada os estudos de Marx, Engels e Lenin.

De acordo com Kozulin (2012), o ano de 1929 foi decretado por Stalin como marco de rupturas, não aceitava que os pesquisadores na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) não seguissem os estudos de Marx, Engels e Lenin, o que desencadeou para que no ano seguinte a psicologia soviética sofresse as consequências das imposições de Stalin.

L. S. Vigotski que era estudioso de Marx, mas não o seu seguidor, entendia a importância de não rejeitar os conhecimentos existentes para a elaboração de uma teoria, portanto, estudava os métodos ditos da “burguesia”, isto é, a psicanálise, a psicologia de Gestalt e a análise transcultural da consciência. Ora, Marx, Engels e Lenin não negaram os conhecimentos de Hegel (1770-1831) e as contribuições dos outros filósofos, os quais foram fundamentais para seus estudos.

De acordo com Konder (1981):

[...] Em seus estudos da obra de Hegel, em 1914, Lênin atribuiu imensa importância à herança hegeliana do marxismo e advertiu que, sem assimilar plenamente os ensinamentos contidos na Lógica de Hegel, nenhum marxista poderia entender inteiramente O capital de Marx (KONDER, 1981, p. 86).

A concepção de Stalin, a respeito de como deveria ser a interpretação dos estudos de Marx, contribuiu para uma perseguição ao grupo de L. S. Vigotski e, como coloca González Rey (2012), os apoiadores de Stalin afirmavam que aqueles estavam equivocados. Dessa forma, Luria abandonou seu interesse pela psicanálise, voltando aos estudos clínicos neuropsicológicos. Por sua vez, A.N. Leontiev, em 1930, pede demissão da Academia de Educação Comunista, bem como, do cargo de docente no Instituto Estatal de Cinematografia e, juntamente com Zaporozhhets e Bozhovich, troca Moscou por Kharkov, uma cidade localizada na Ucrânia. Ao contrário desses, L. S. Vigotski, líder do grupo, ficou em Moscou até sua morte prematura ocasionada pela tuberculose.

González Rey (2012) salienta que, em Kharkov, se estabeleceu um Programa de Psicologia do Desenvolvimento, os Kharkovitas se distanciaram dos estudos desenvolvidos pelo grupo de L. S. Vigotski, portanto, do pensamento do líder do grupo, e passaram a idealizar seus próprios pensamentos.

Para Kozulin (2012), a ruptura do grupo de L. S. Vigotski devido à perseguição de Stalin foi decisiva para a elaboração de uma revisão nas ideias de L.S.Vigotski, ficando A.N. Leontiev responsável por essa realização e, a seu ver, nasceu o mito da sucessão, que prejudicou os estudos nas obras do autor.

Entretanto, os estudos de Der Veer; Valsiner (2014) apontaram a tristeza de L.S. Vigotski em uma carta que escreveu a A. N. Leontiev:

Sua partida [para Karkov] é nosso fracasso sério, talvez irremediável, que resultou de nossos erros e da real negligência pela causa que nos foi confiada. Aparentemente, nem em sua biografia, nem na minha, nem na história de nossa psicologia, isto que aconteceu será repetido. Que seja assim. (Vygotsky em carta para Leontiev, datada de 2 de agosto de 1993 *apud* DER VEER; VALSINER, 2014, p. 316).

Os autores indicam que, ao final de sua vida, L.S. Vigotski foi abandonado pelos companheiros de estudos mais próximos, isto é, A.R. Luria e A.N. Leontiev, mas como um estudioso de Spinoza (1632-1677), tentava compreender os motivos e emoções de suas decisões, que certamente estavam relacionadas às pressões ideológicas da época. As obras de L.S. Vigotski foram proibidas na URSS, de 1936 a 1956.

Kozulin (2012) salienta que, somente em 1970, retomaram-se os estudos das obras de L.S. Vigotski, sendo V.V. Davidov (1930-1998) o primeiro pesquisador a realizar críticas aos estudos desenvolvidos no Programa de Psicologia do Desenvolvimento, situado em Kharkov.

Para acrescentar, González Rey (2012) indica que V.V. Davidov, após analisar os estudos desenvolvidos no Programa de Psicologia do Desenvolvimento situado em Kharkov, concluiu uma desconsideração aos estudos de L.S. Vigotski, relacionado à consciência, bem como, ao reconhecimento das emoções no desenvolvimento.

O autor chama a atenção para o fato de que, somente em 1977, no “V Congresso de Psicologia da União Soviética” efetivou-se uma crítica severa aos estudos desenvolvidos pelos Karkovitas, favorecendo-se um espaço para analisar corretamente as obras de L.S. Vigotski sem os mitos de sucessão e, a colaboração entre os grupos que ele liderava em Moscou e o de Karkov.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a trajetória da elaboração da THC e a perseguição aos membros do grupo, constata-se uma caminhada turbulenta no processo de elaboração da THC, tendo como líder o pesquisador L.S. Vigotski. Nesse trajeto seu grupo foi rompido e todos os participantes perseguidos, os estudos receberam críticas severas, inclusive dos próprios membros.

Os acontecimentos foram desencadeados pela morte prematura de Lenin em 1924 favorecendo a Stalin tornar-se o secretário geral do Partido Comunista e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Ao contrário de Lenin, um estudioso do marxismo empenhado no desenvolvimento da dialética para a sua compreensão, Stalin tinha uma visão antidialética e transformou a URSS em uma ditadura socialista, perseguindo todos que lhe contrariavam.

Em vista disso, por volta do ano de 1929, Stalin decretou que todos os pesquisadores da URSS fossem obrigados a citar as obras de Marx e Engels, desta forma, quem não seguia sua interpretação do marxismo era considerado equivocado e deveria ser combatido. Suas imposições desencadearam em perseguição a vários grupos de pesquisas, entre eles, o liderado por L.S. Vigotski, que era membro ativo no processo revolucionário e contribuiu com a formação da URSS, corroborava com as concepções Marx, Engels e Lenin, pelo que entendia que os conhecimentos existentes, inclusive da “burguesia” não deveriam ser negados, mas que era necessário realizar-se um processo dialético que fomentasse contribuições o que, de fato, favoreceu na elaboração da THC.

Por conseguinte, muitos dos participantes do grupo de L.S. Vigotski acabaram indo para Karkov, onde desenvolveram o Programa de Psicologia do Desenvolvimento. Os Kharkovitas, como eram denominados, realizaram críticas severas aos estudos de L.S. Vigotski, indicando que esse tinha uma visão semiótica ao analisar como ocorria a aprendizagem e desenvolvimento nos seres humanos.

De forma equivocada desprezaram visivelmente o fato de que as obras de L.S. Vigotski indicavam a importância da atividade como categoria e, ainda, esqueceram que o pesquisador tinha o materialismo histórico-dialético como método, portanto, seria impossível que este negasse a importância da atividade para aprendizagem e desenvolvimento dos seres humanos.

Contudo, L.S. Vigotski ao defender seus estudos utilizou conhecimentos filosóficos, indicando que os equívocos dos críticos deveriam ser relevados, pois as emoções humanas não podem ser desprezadas.

No Brasil ainda há uma longa caminhada a se trilhar para desmistificar a história de elaboração da THC e, como constatado nessa pesquisa, esse elemento fornece pistas das contradições que são impostas em razão de pressões ideológicas.

Diante disso, espera-se que a presente pesquisa instigue os leitores a perceberem que toda teoria tem, no cerne de sua elaboração, o reflexo de um contexto histórico e social que, de fato, a influenciou. A THC não fugiu à regra e as pressões políticas da época desencadearam rupturas no grupo inicial de estudo, o que indica que a ideia de continuidade nas obras de L.S. Vigotski pode não se configurar favorável a quem deseja estudar a referida teoria.

Conclui-se recorrendo a González Rey (2012), que resumiu a questão da seguinte maneira:

A obra de Vigotsky representa um sistema de pensamento, com múltiplos detalhes e desdobramentos difíceis de serem apreciados sem que se acompanhem seus diferentes momentos e contextos (GONZÁLEZ REY, 2012, p. 5).

## REFERÊNCIAS

DANIELS, H. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.

DER VEER, V.R; VALSINER, J. **VIGOTsKY: uma síntese**. 7. ed. São Paulo: Loyola. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ REY, L. F. **O Pensamento de Vigotsky - Contradições, Desdobramentos e Desenvolvimento**. São Paulo: HUCITEC, 2012.

KOZULIN, A. O conceito de atividade na psicologia soviética: Vygotsky, seus Discípulos, seus críticos. In DANIELS, H. (ed.). **Uma Introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002.

KONDER, L. **O que é dialética**. Editora brasiliense: São Paulo, 1981.

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. Obras escogidas. Tomo III. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995. In: GONZÁLEZ REY, L. F. **O Pensamento de Vigotsky - Contradições, Desdobramentos e Desenvolvimento**. São Paulo: HUCITEC, 2012.



V Seminário Internacional  
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na  
Educação e nas Ciências em Debate

---

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:  
torne-se um pesquisador em rede

**PRESTES, Z. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

**VASQUEZ, A. S. Filosofia da Práxis.** São Paulo: Expressão popular, 2007.